

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA	
Anno.....	1:500
Semestre.....	800
África (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
 CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES	
Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero vulso.....	20

A dissolução das côrtes

Foi recebida com profunda impressão de espanto e de não menos indignação o deferimento dado pela corôa á proposta feita pelo sr. presidente do conselho para ser dissolvido o parlamento, subindo aquelles sentimentos de ponto depois que foi conhecida a votação do conselho d'Estado. No meio do descontentamento geral, naturalmente folgarão os republicanos, porque, na verdade, a solução obrida pelo sr. presidente do conselho não poderia ser mais de molde a augmentar a descrença e a desesperança entre os partidarios da monarchia e a fazer crescer mais ainda a corrente já alterosa dos sentimentos anti-monarchicos.

Sobrevive o sr. presidente do conselho a todas as catastrophes que tão tristemente tem assignalado o seu funesto consulado, alcança da corôa todos os favores excepcionaes que lhe tem prolongado a sua desastrosa existencia, comprime com todo o peso do poder de que desfruta todos os sentimentos liberaes do paiz, arrasta consigo a corôa na mais perigosa das aventuras, porque a colloca em conflicto com o sentimento nacional, e depois de tudo isto ainda blasonará de ser um leal servidor das instituições monarchicas e um valioso defensor da dynastia?

E este estupendo facto ainda mais antipathico se torna e mais gavidade reveste, porque n'elle se reconhece uma indiscutivel e criminosa premeditação, vindo certamente desde dezembro, em que o actual governo escandalosamente se reconstruiu, aprestada a dissolução que agora foi proposta á corôa, e que não foi mais do que um adiamento de mez e meio, para se vir a realizar este verdadeiro attentado contra os representantes do paiz, contra o decoro das instituições e contra os mais altos interesses publicos.

O sr. presidente do conselho, como que muito propositadamente, tem procurado sempre desde o começo ligar ás suas tremendas responsabilidades a responsabilidade moral da corôa, que, por interesse d'ella, das instituições e do paiz, deve pairar nas esperas superiores ás luctas dos partidos, aos interesses da finança e ás intrigas e ás maledicencias dos inimigos da monarchia. Pois o sr. presidente do conselho, longe de arredar, como seria dever de justiça e proprio de chefe d'uma situação monarchica, parece comprar-se em ostentar que dispõe da pessoa do rei, e que

na sua confiança e no seu incondicional apoio se fortalece para continuar os actos mais desvairados e mais compromettedores da sua gravidade, pondo os seus caprichos e as suas predilecções acima da compostura e da gravidade do poder executivo.

Estamos assistindo com mais tristeza do que indignação a este desmoronar progressivo de tudo o que ha tão poucos annos ainda representava a auctoridade dos homens, o prestigio dos partidos, a magestade das instituições, vendo tudo ir-se aluindo, espiacellando, desapparecendo, ou se não desapparece e se conserva ainda, tornar-se em miniatura, em chimera, em ficção, de que todos chasqueiam, a que todos ridicularizam, porque nada tambem existe de respeitavel, que a si proprio se respeite e que infunda respeito aos outros.

A nossa opinião, não como do partido a que pertencemos, mas unicamente nossa, pessoal, é que todas as opposições monarchicas se deviam abster de concorrer á urna, quando se proceder ás novas eleições, deixando ao sr. presidente do conselho a missão de trazer á camara as individualidades que lhe aprouvesse e com o mandato imperativo de lhe votarem o que elle indicasse. Entendemos que o brio e a dignidade dos homens, por pertencerem a este partido ou áquelle, se não podem considerar tão completamente obliteradas, que ellas se possam prestar a estas inuteis ficções electoraes de que, para mais, são expulsos sempre os que aos caprichos ou aos interesses d'este sr. presidente do conselho lhes apraz expulсар.

O sr. presidente do conselho renasceu das proprias cinzas em dezembro quando todos julgavam a sua morte politica irremediavel, mallogram-se-lhe em seguida as suas famosas promessas de ter assegurada a conversão das obrigações dos tabacos, apresenta-se ao parlamento a provocar alvarmente os representantes do paiz, que o recebem com protestos e indignação, propõe á corôa, não a sua demissão, que era o logico e o constitucional, mas, ao contrario, a dissolução da camara, provocada por elle; o conselho d'Estado, por uma maioria importante, é de parecer contrario á dissolução, é a corôa, no uso da sua prerogativa constitucional, dissolve essa camara provocada, dando razão ao sr. presidente do conselho provocador contra

os representantes do paiz!

Corria ainda que o sr. presidente do conselho está decidido a investir do mesmo modo contra a camara dos pares, empunhando para esse fim o implacavel gladio dictatorial. Não nos admirará nada que o sr. presidente do conselho faça o mesmo áquella camara que acaba de fazer á dos deputados, erigindo-se em moderno Cromwell, o que para mais, n'estes tempos da mais bastarda indifferença politica, é absolutamente facil. E pela nossa parte, até nos não podemos eximir a um certo e intimo jubilo, antevendo o sr. presidente do conselho, dictador supremo e omnipotente, impondo a sua vontade á corôa, ao parlamento, ao paiz, aos vivos e aos mortos, pois que todos tem o mesmo movimento e parecem os mesmos, porque, na verdade, n'este paiz, sem energias e sem resoluções, só o sr. presidente do conselho, apesar de velho, de doente, de cansado, de combatido, só elle parece ter consubstanciado em si a força, a energia e a decisão de corôa de parlamento, de ministros, de correligionarios, de adversarios, de todo o paiz, enfim. Que extraordinario homem! Que extraordinario paiz, diz *O Popular*:

Historias

modernas

Uma apresentação

—Ora venha de lá um volumoso abraço, ó meu caro amigo e sr. Andrade. Isto ainda foi hontem. Estava eu, suffocado de calor, á portado Evaristo, mesmo á hora da chegada da mala-posta, quando se me deparou um vulto magro, já velhote, mas ainda teso e com farta pêra grisalha.

Abraçamo-nos como dois pimpões, olé! Era nem mais nem menos que o sr. Pedro Salomão de Andrade, oriundo da velha casa dos Salomões, no Douro, que ha cinco annos não via, como já informei n'estas pallidas garatujas.

O mesmo homem, afinal de contas. Ainda não perdiera aquelle temperamento expansivo, captivante, devêrse apreciavel, e ainda não perdiera sobretudo o feito especial, á mania inveterada de falar muitissimo, como um damnado, sobre todas as coisas, ainda sobre aquellas que não percebesse nem patavina. A questão era dar-lhe corda e ter ouvidos...

O sr. Andrade, já quando iam pela rua Nova acima, perguntou-me amavelmente se eu, durante a sua longa

ausencia,—um quinquênio bem puxado,—emprehendera alguma viagem maritima.

Olhei-o um tanto intrinsecado,—não suppunha que elle se referisse a esta minha côr triguenha, a este rosto tismado pela ardencia d'um sol tropical.

Dirigimo-nos então em passos vagarosos, muito pachorrentos, ao botequim de Apparicio, onde permaneciam dormitando, com as boccas escancaradas, offegantes de calor, dois banhistas rheumaticos, já entrados em annos.

Haviamos precisão d'um refresco,—café nem por sombras.

Bôbidas... abrenuncio!—tia Mathilde.

Venham *gaçoas*, como lhes chamam os gallêgos, de essas que refrêscam no alcapão.

E assim, pouco a pouco, a sêde que nos devorava, mas que não prejudicava o andamento da palrice do meu interlocutor, ia desaparecendo que era um regálorio.

O sr. Andrade, que conservava ainda intacto aquelle magnifico espirito de hondade que tantas vezes apreciê e tantissimas vezes louvei, offereceu-me um excellentissimo charuto, cujo soberbo paladar e delicioso aroma mereciam um poema.

Aquillo incita a genta a desprezar por completo, a odiar mesmo, esses *brêjeiros*, tão indecentes quanto polhas, com que mantemos o aferrado vicio, tostando os dênos e os labios, e avariando gravemente o machinismo, cá por dentro.

Mas nós outros, *inactivos* provisoriamente, não ha raio que nos despêgue do ninho paterno e, por essa razão, que não outra, vemos o Brazil por um canudo; o dinheiro pelo mesmo processo, e os excellentissimos senhores charutos...

Sôrte não me poupa... Ora o meu grande amigo sr. Pedro Salomão, como a hora do jantar ainda estava muito afastada, pois alojárase d'esta vez no Hotel Monsanense, resolveu causticar-me tempo infinito acerca da sua vida e certas particularidades insignificantes; mesmo nuas de interesse, mas que o sr. Andrade julgou bonito ageital-as no enfadonho arancel.

O remédio foi ouvil-o.

Estivera novamente em Ouro Preto, onde liquidára todas as suas coisas, e desde ha muito que se encontrava na sua terra, (cujo nome já se me safou da memoria), onde mandára construir um magnifico prédio, estylo modernão, muito confortavel e airoso, cujas portas estavam sempre abertas, mesmo escancaradas, muito francas, patentes a toda a hora, quer

de dia quer de noite, para os bons e leaes amigos.

Grand merci, a vos ordres, monsieur.

Alli vivia satisfetissimamente com a irmã mais nova, mas já quarentona, a D. Genovêva, e com dois sobrinhos, um dos quaes estudava para padre, apesar de ter pouca ou nenhuma vocação para a vida ecclesiastica. Era o vivo diabo, o rapaz, sempre namoricos que o desviavam dos estudos, em resultado do que já apanhára uma tremenda rapôsa, d'aquellas se farta cauda; sempre *tainas* e esturdias de arromba, ruidosas e prejudiciaes á saude e á bolsa; e, depois, umas missivas artificiosas, preparadas *ad hoc*, cheias de promettimentos e esperanças,—umas cartas que quasi sempre terminavam por lhe pedir dinheiro para livros, para isto, para aquillo... para o diabo que o carrêgue!

Quando o sr. Andrade deu mostras de que se aproximava a conclusão do enorme espiche... já me faltava o ar, e o somno accariciava-me.

Palavra,—se elle se alargasse mais em palavreado, pouco que fôsse, ver-me-hia como os dois banhistas rheumaticos que ali demoravam socegadoamente, recostados nas cadeiras, dormitando.

Depois, a um léve signal de campatãha, a dona da casa aproximou-se risonha.

—Quando se deve?—interrogamos ao mesmo tempo.

Eu pago, tu pagas, elle paga, nós pagamos... e o sr. Andrade, coração generoso, liquidou a despêsa com manifestô agrado.

E... foi-se para o hotel, á janta, despedindo-nos com um *abientôt* de amigos velhos.

A' noite, depois do jantar, o nosso hospede, excellentemente disposto, abeirou-se de mim para um passeio vagaroso, digestivo.

Alli, na avenida Pacheco Cordeiro, onde a *élite* monsanense se distrahia, deliciando-se n'uma consoladora aragem que meigamente a osculava, vagueei eu e mais o sr. Andrade até alta noite, sempre accommettido de aquella eterna *verborrhêa* que só eu era capaz de suportar.

Ora este meu bom amigo ainda não abordou um assumpto que eu, por extrema delicadeza, tambem lho omitirei,—refiro-me áquella célebre conquista de ha cinco annos, quando elle se declarou vencido por vehemente amor, e cujo desfecho talvez lhe servisse de lição cruél.

Ah! se elle soubesse o que por aqui se diz em letra redonda... Caluda!

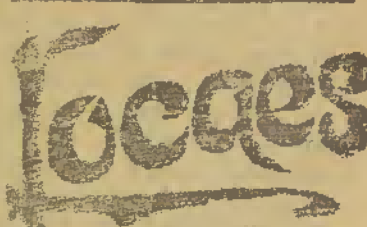
Está, pois, feita a apresentação do sr. Pedro Salomão de Andrade, optimo amigo, que tencionava deparar-se entre nós uns vinte dias...

Se por ventura houver uma conquistinha... inconquistada, rep'êta de peripécias grotescas, não me furtarei ao trabalho de a narrar aqui em estylo correntio, fluente, não franjado.

Com licença.

Monsão,—(agosto de 1905).

Placido Marques.



A pesca no rio Minho

O sr. ministro da marinha recebeu uma representação da junta local da Liga Naval de Vianna do Castello, pedindo para não se auctorisar a Companhia dos Caminhos de Ferro de Medinadel Campo a Zamora e Orense a Vigo a effectuar varios trabalhos no rio Minho, entre os quaes a construção d'uma presa com o fim de derivar parte das aguas do mesmo rio para conseguir tracção electrica.

N'aquella representação, distinctamente redigida pelo sr. Conde de Azevedo, fazem-se sentir os enormes prejuizos que advirão para a piscicultura, caso aquella obra venha a realizar-se, e mostra-se á evidencia que ella muito contribuirá para o desaparecimento do salmão, savel e lampreia, peixes tão apreciados e estimados entre nós.

Oxalá que seja bem acolhida pelo illustre titular da pasta da marinha, como é de toda a justiça.

Conferencias religiosas

Como é sabido, acham-se n'esta villa os srs. drs. Azevedo e Meirelles, illustrados ecclesiasticos e membros da Sociedade de Jesus, os quaes, desde domingo passado, estão realisando, de manhã e de tarde, na igreja matriz, conferencias religiosas, que tem sido muito concorridas e apreciadas.

Com a doutrina que alli se expõe, muito terão a lucrarem todos os que se presam de ser catholicos, e porisso aconselhamos todas as pessoas a que concorram áquell acto.

Reunião das minorias

Em casa do sr. conselheiro Hintze Ribeiro realizou-se, no dia 12, uma reunião política, á qual assistiram 20 pares e 31 deputados do partido regenerador.

Presidiu o sr. Moraes de Carvalho. Fallou o sr. Hintze, primeiramente agradecendo aos seus amigos o concurso prestado.

Acata o decreto da dissolução, como monarchico, sem estar penalizado, porque d'um erro do governo nunca resultou beneficio para a corôa e affirma a sua lealdade para com o rei. Estabelece o paralelo entre o procedimento dos governos progressistas e regeneradores em diversas conjuncturas, e, voltando a referir-se á dissolução, diz ser ella uma cobardia e não um acto de coragem.

Verbera o acto dizendo que para o obter feriu a dignidade dos representantes da nação por uma provocação insolita que havia de produzir os desejados effeitos, pois estimulava o orgulho dos homens a quem era directamente dirigida. Acrescenta que se o paiz fosse consultado por um plebiscito sobre a dissolução, a resposta seria esmagadora. Declara irrisoria a promessa do governo de uma proposta clara e simples para a resolução dos tabacos a contento de todos. Declara que sobre a promessa do governo a tolerancia no periodo eleitoral para adversarios, proclama bem alto que não a quer, nem tão pouco qualquer favor do governo.

O partido regenerador é forte por suas proprias forças e não precisa do governo; não pede, não aceita, nem quer absolutamente nada do governo nas proximas eleições. Se algum acaso puder suppor um entendimento entre o partido regenerador e o governo enganase. Ha de combater por si proprio com as proprias forças, erguendo bem alto a bandeira contra quem a quizer affrontar.

E' assim que responde a promettimentos, que regeita, e a ameaças, que despreza.

Podem os regeneradores entender-se com outros elementos da opposição monarchica, mas com o governo nunca. Bem sabe qual seria o castigo do governo: era seguir o antigo exemplo da abstenção eleitoral, adoptada pelos progressistas, e o governo teria diante de si a perspectiva d'uma opposição largamente republicana.

Então também o governo não faria eleições, mas isso seria a arma de que o orador lança mão. Tal não fará e não o fará pela corôa. Termina aconselhando os seus partidarios á luta e cada um esteja firme no seu posto. Durante o energico discurso foi o sr. Hintze interrompido com muitos applausos.

O sr. Pimentel Pinto, em nome dos seus collegas da camara dos pares, affirma a sua dedicacão partidaria e consigna que todos os amigos do sr. Hintze o seguirão unidos e dedicados. Diz não crer na victoria decisiva do governo, cuja acção se tem manifestado apenas ne-

gativamente. Acrescenta que se a camara se tornou incompativel com o governo, este tornou-se também incompativel com a nação e assim é impossivel que o governo presida ás proximas eleições.

Exorta a união de todos os regeneradores em volta de seu chefe, com fé inquebrantavel n'elle.

O sr. Pereira dos Santos, aconselhando a luta, diz que os regeneradores não seguirão o caminho dos progressistas nos comicios e conjuras republicanas, nem usarão da abstenção, restando apenas a luta eleitoral energica e intransigente, pois que o inimigo é poderoso e tem a lei favoravel.

O sr. José d'Azevedo, affirmando a sua solidariedade partidaria, fala na mesma ordem d'ideias. Aconselha a luta por todos os meios, afim de despertar o paiz e aconselha-o a entrar n'outra norma e crear outras ideias.

O sr. Teixeira de Sousa affirma também o incondicional apoio ao sr. Hintze e confirma o que dissera na anterior reunião; considera a questão dos tabacos um grave ponto de vista financeiro e politico. Diz que as suspeições levantadas acerca do intendimento dos partidos em face da declaração do seu chefe, deixaram de ter razão de ser, saneando a politica portugueza.

Seguindo na mesma ordem d'ideias, faltaram ainda o sr. D. Thomaz de Vilhena e visconde da Torre, sendo todos muito applaudidos. Encerrou a serie de discursos o sr. Hintze, agradecendo o voto de confiança dos seus amigos assegurando que usará d'elle para bem do seu partido. Nunca julgou inconveniente o intendimento dos partidos monarchicos no que fosse bom para a nação e para a monarchia.

Intende, porém, ser indecoroso n'este momento para o partido regenerador receber do governo qualquer acto significativo de favor. Accentua as provas de apoio e consideração recebidas.

Termina lembrando a frase que pronunciara na ultima sessão. Derrubemos o governo porque é preciso salvar o paiz. Agora diria, porém:

Derrubemos o governo porque é preciso salvar o rei. Uma calorosa salva de palmas, coroou o discurso do sr. Hintze Ribeiro.

Lyceu de Vianna

Foi nomeado professor de gymnastica no lyceu nacional de Vianna, o sr. Mario Lima, cavalheiro muito distincto d'aquella cidade.

Tambem foi collocado no mesmo lyceu o sr. padre Manoel Pires Gil, que fazia serviço no lyceu de Braga.

Não sabemos como tal!

A nossa zelosa camara mandou arvorisar uma grande parte do campo da feira do gado, o que sem duvida é caso para lhe dizermos que fez muito bem.

Continue assim e verá que tem o nosso apoio.

Aos nossos collegas

Prevenimos para que não acreditem nos pedidos d'assignatura ou publicação de annuncios que lhes façam os *distinctos cavalheiros* da praia d' Ancora—srs. Diogo Nunes Monteiro, commerciante, e Hyppolito José da Silva Lima, barbeiro.

O primeiro porque, tendo combinado connosco tomar uma assignatura do nosso jornal, mediante a publicação d'um annuncio relativo ao seu estabelecimento commercial, o que sempre cumprimos com a maior regularidade, mandando proceder á cobrança da quantia de reis 25000, primeiramente pelo correio e depois por pessoa da nossa confiança, a isso se recusou, sem ao menos ter a delicadesa de nos dizer a razão porque deixava de satisfazer o seu debito.

O segundo, que era também nosso assignante, pelo facto de, sem ninguém lhe ter *encomendado o sermão*, nos ter mandado algumas correspondencias (?) as quaes publicamos sómente por lhe ser agradável, entendeu que não devia pagar-nos, como não pagou, a quantia de 15500 reis proveniente de um anno da sua assignatura.

Sirva-lhes, porisso, de exemplo a generosa acção que acabam de praticar connosco e... cautella.

Quem me avisa...

Tollies da humanidade

Dizer mal das mulheres e andar sempre atras d'ellas. Homem velho casar com uma rapariga.

Patrão namorar creada. Namorar em publico por vaidade.

Andar a pé podendo andar de trem.

Senhora feia, sendo casada, tomar creada bonita.

Ser casado e andar a namorar para parecer solteiro.

Mostrar cartas ou cabelo de namorada.

Casar com velha pobre.

Casar-se sendo empregado publico.

Tomar conselho de mulher.

Casar duas vezes.

Casar com uma mulher feia para viver livre de cuidados...

Andar a passeiar com meninos ao collo.

Juntar fortuna para deixar a parentes.

Estrada de Paderne

Apesar da prolongada estiagem que tem feito, a estrada de Paderne, no sitio do Barral, encontra-se de tal forma arruinada, que é completamente impossivel alli poder-se passar em carro, a cavallo ou mesmo a pé. Quem as paga são os campos dos visinhos, mas a camara nada se importa com o mal dos outros.

Já é arrojado!

«Arte»

E' o titulo d'uma bella publicação illustrada que acabamos de receber e que muito agradecemos.

Pedidos á redacção e administração—R. de S. Lázaro, 310—Porto.

Benção de capella

No proximo domingo, 18 do corrente, realiza-se no logar da Carpinteira, freguezia de S. Paio, a inauguração e benção da capella de Nossa Senhora de Lourdes, alli mandada construir pelo rev. abade da freguezia de Riba de Mouro, Monsão, sr. Francisco de Castro.

Dizem-nos que a cerimonia religiosa será revestida da maior imponencia, havendo missa solemne a grande instrumental pela musica «Nova», da qual é seu digno regente o sr. Frederico de Castro Fernandes, sermão pelo distincto orador sagrado e illustrado arcepreste rev. Manoel Joaquim Rodrigues, e de tarde arraial, onde se fará ouvir aquella conceituada phylarmonica, quemando-se por essa occasião muito fôgo.

Os nossos sinceros parabens ao promotor de tão louvavel empreendimento.

Prevenção

Manoel Bernardo de Sousa e sua mulher Anna de Jesus de Sousa, vem por este meio fazer publico que não auctorisaram nem auctorisam pessoa alguma a contrahir qualquer emprestimo ou transacção sem as suas assignaturas, não tomando porisso a responsabilidade.

Lisboa, 11—2—906.

Officlos de justiça

No dia 2 de março comecem as provas dos candidatos aos concursos de escriptães de direito e de contadores.

Casamento de Affonso XIII

O casamento de Affonso XIII está marcado para o dia 2 de junho, effectuando-se a cerimonia religiosa na igreja dos Jeronymos.

Nevada

No ultimo domingo fomos mimoseados com uma grande nevada que cobriu as montanhas circumvisinhas e da Gallisa, o que era de um bello effeito e foi de bastante utilidade para a agricultura, pois a prolongada estiagem estava definhando as pastagens e concorrendo para a baixa de preço nos gados.

Eduardo VII

Ha dias correu em Lisboa o boato de que Eduardo VII, rei de Inglaterra, morrera, mas felizmente tal boato foi logo desmentido.

O carnaval

Nunca, em Melgaço, vimos o carnaval tão desantado, tanto nos grandes salões como nos pequenos centros.

Quando tudo quando nada.

O anno passado um entusiasmo que, por vezes, tocou as ralas do delirio. Este anno nem o mais simples *borralheiro!* Pobre Pierrot!

Cresça o monte!

Não sabemos com que fundamento, acaba de ser destituido do logar de contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Rio Maior, o nosso amigo sr. Julio Candido Ferreira Pinto da Cunha, que ha bastantes annos vinha desempenhando aquelle cargo.

Este facto não pôde deixar de considerar-se como uma violencia praticada para com aquelle nosso amigo, mas temos fé que ella será paga com generosidade.

Porisso, nada de incommodos que não vale a pena. Atraz de tempo tempo vem.

Escola de Couso

Acaba de ser provida temporariamente na escola official da freguezia de Couso, d'este concelho, a sr.^a D. Albertina Gondim.

Os nossos parabens.

Conde de Azevedo

Encontra-se em Lisboa este illustre titular, o qual foi ha dias recebido por el-rei em audiencia particular, no Paço das Necessidades.

Defeso da pesca

Termina hoje o praso marcado pelo respectivo regulamento para o defeso da pesca no rio Minho, o que é caso para felicitar os nossos pescadores.

Assim, é de suppôr que brevemente tenhamos no nosso mercado, á venda, as saborosas lampreias.

E Deus venha com ellas!

«O Valenciano»

Completoou XXVI annos de publicação este nosso estimado collega de Valença, pelo que mui sinceramente o felicitamos.

Contribuições

Lembramos, áquelles que ainda o não fizeram por não poderem ou não quiserem, que, o praso para o pagamento voluntario de todas as contribuições do estado, termina no dia 28 do corrente mez.

Depois não se queixem.

Parabens

Enviamol-os mui sinceros ao nosso presado amigo e distincto publicista, sr. Julio de Lemos, pela honra que a Sociedade de Geographia de Lisboa acaba de lhe conceder, nomeando-o seu socio.

Publicações recebidas

Historia de Portugal—Recebemos os fasciculos n.º 401 a 405.

Portugal Agricola—Recebemos o n.º 3—do 17.º anno.

Encyclopedia das Familias—Recebemos o n.º 229.

Gazeta dos Lavradores—Recebemos o n.º 64 d'esta bella revista illustrada de propáganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....188 reis
Marco..... 231 »
Corôa.....197 »
Peseta.....160 »
Dollar.....18250 »
Sterlino..... 50 1/8

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—as ex.^{mas} sr.^{as} D. Leonidia Candida de Vasconcellos Pereira e D. Albina Rosa Passos de Almeida.

Carteira

Vindos do Pará, devem chegar brevemente ás suas casas, em S. Paio e Remoães, os nossos estimados conterraneos e assignantes, srs. Frederico José de Puga e Luiz Manoel Cardoso.

Os nossos respeitosos cumprimentos de boas vindas.

—Esteve aqui o sr. João Alves da Cunha, honrado industrial de Valença.

Arrematação

No dia 18 do proximo mez de fevereiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, serão arrematados por metade da sua louvação, por ser a segunda praça:—Casa de morada, telhada e sobradada, por 250000 reis, e o Palheiro, telhado e terreo, com um lagar de pedra completo, por 1200000 reis. Estes bens pertencem ao casal da inventariada Joaquina Fernandes, do logar das Bouças, freguezia de Alvaredo, onde sitos os mesmos bens.

O arrematante pagará toda a contribuição de registo, sem desconto algum, e as custas da praça. São citados os interessados desconhecidos para deduzirem seus direitos.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

F. Pinto

O escriptão,

Miguel Augusto Ferreira

Guardem este

annuncio

A Procuradoria Geral dos Negocios do Publico, fundada em 1894, durante cujo periodo tantos e tão bons serviços tem prestado ao publico, continúa, mediante a assignatura de 40000 réis por anno, a encarregar-se de todos os

negocios. lictos, nos quaes os nossos assignantes ou o publico em geral careça de procurador ou intermediario, como: prestar informaçoes commerciaes e particulares, enviar nota dos preços correntes de todos os generos de commercio e industria, remessas de amostras pelo correio, compras e vendas por conta dos interessados, averbamentos de papeis de credito, arrendamento de casas a pessoas de fóra, compra de mobílias para casas, pagar licenças e contribuições, fazer memoriaes, obter registo de marcas e privilegios, naturalisações, obter todos os papeis para casamento em Lisboa ou fóra, dispensa de proclamas e de parentesco, documentos para passaportes, mesmo a reservistas, reclamações, petições, carta de exame, toda a especie de certidões, e a liquidação de espolios de pessoas fallecidas nas Colonias e Brazil; cobrança de letras e recibos, obtenção de diplomas, consultas, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, etc., etc..

Ha pessoal intelligente, educado e digno para servir de guia aos Srs. assignantes que desconheçam Lisboa, o qual irá á chegada dos vapores ou comboios e os fará instalar em hotel escolhido ou casa particular, sempre que para esse fim se receba antecipadamente aviso. Esta Procuradoria trata tambem de todos estes serviços independentemente de assignatura. Os nossos escriptorios encontram-se devidamente habilitados perante as repartições competentes.

Travessa dos Remolares, 28, 2.º—Lisboa.

Officina de Funileiro e Picheleiro

—DE—

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante appaarelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbóneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
- 2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
- 3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Monte Agraço, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
- 4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
- 5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Guerreiro Banhada.
- 6.º—Para a casa da Carvalheira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
- 7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
- 8.º Para a casa da Tuna Melgaçense.
- 9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....8\$000 rs.
«Gaillet.....9\$000 rs.
«Govet.....9\$000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....2\$500 rs.
Outras ditas a.....2\$000
« « « « « 2\$200 »
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « « que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 3\$000 a 9\$000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 1\$200 e 1\$500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moido e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

Esta farmacia, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão, e de facil absorção, para pessoas debilitadas ou doentes, e ao mesmo tempo um precioso medicamento para a cura de todas as doenças, e de mais reconhecido proveito para as pessoas debilitadas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

CONTRA A DEBILIDADE
Farmacia Pederal Ferrugosa da Pharmacia Franco

Os proprietarios d'este estabelecimento participam no publico em geral que se encarregam de fazer toda e qualquer obra em folha, zinco, metal e cobre, assim como canalisações de agua e gaz e assentarem e com certo de bombas, por preços limitadissimos.

VAZ & PEREIRA
Rua do Ilo do Porto
MELGAÇO

Familia e de

COLCHOES D'ARAME, TELA D'ACAO

COLCHOARIA

DE

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumauima.
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

179 ENSAIOS LITTERARIOS

—Muito bem, então havemos de preparar-lhe uma agradável surpresa; no dia do seu acto grande, como já lhe disse, virá jantar a nossa casa com sua familia, e por essa occasião eu me encarrego de pedir o consentimento de seu pae, ao que elle não poderá deixar de annuir. No dia seguinte assignar-se-hão as escripturas e no outro partiremos todos para a sua aldeia onde se celebrarão os desposorios.

—E não julga v. ex.ª mais conveniente que o nosso casamento se celebre aqui?... Talvez seja demasiado incommodo para vossas ex.ªs...

—Oh, não, não—atlahou D. Deolinda, que até ahí se conservára calada;—não é incommodo, não; eu pela minha parte até desejo voltar áquella aldeia onde passei os primeiros annos da minha mocidade, e viver lá algum tempo. Tenho saudades d'aquellas pittorescas campinas, d'aquellas innocentes aldeãs outr'ora minhas companheiras e que tão minhas amigas eram todas, enfim, queria ainda gosar d'aquella paz e socego que alli reina.

—Tens razão, minha filha—continuou a baroneza;—a vida allí é mais bella e socegada; além d'isso temos lá a nossa linda casa, levaremos d'aqui alguns criados e passaremos então dias de verdadeira felicidade.

—De certo, mamã—respondeu Deolinda;

ENSAIOS LITTERARIOS 176

pezo, porque encontrára um marido para minha filha, um marido que ella amava e que era digno da sua mão...

—Sr.ª baroneza...—interrompeu o moço commovido.

—Vamos, não me interrompa; admira-se talvez da franqueza com que lhe fallo, não é verdade? Mas que quer?... nós outras as mães somos loucas pela felicidade das filhas que estremecemos. O sr. Fernando é um excellentes rapaz, bem comportado e de boas qualidades; está em vespuras de obter uma posição nobre na sociedade, possui além de isso um soffivel morgadio que o porá sempre ao abrigo de privações, e, o que vale ainda mais, ama minha filha. Que posso eu desejar mais n'aquelle que destino para esposo da minha Deolinda? Ora vamos, deixe esse acanhamento improprio de um rapaz da sua idade e responda-me com toda a franqueza: quer acceitar a mão de minha filha?

—Sr.ª baroneza, a pergunta seria desnecessaria se v. ex.ª tivesse bem penetrado os sentimentos intimos do meu coração... é essa a minha unica vontade.

—Muito bem; e tu Deolinda?

—Eu minha querida mamã—respondeu a joven com as faces afogeadas,—abstenho-me de responder claramente; Fernando tambem fallou por mim.

